

Boletim de Cunicultura



ISSN 2526-7604

Boletim Informativo ACBC V.15, ano 03, (2019) > Página inicial

Confira nesta edição do Boletim de Cunicultura ACBC !

Editorial

Confira a mensagem do prof. Luiz Machado. **Pág. 02**

Notícias

Disponibilizamos informações sobre o congresso mundial de cunicultura e novo evento em cunicultura pet. **Pág. 04**



Ciência traduzida

Saiba qual parte e em qual sentido o couro do coelho é mais forte. **Pág. 05**

Panorama Prático

Conheça o um pouco da história do Centro de Estudos em Coelhos (CECO) da Universidade Estadual de Maringá. **Pág. 07**



Curiosidades Cunícolas

Você sabe por que a pata de coelho é considerada um amuleto? **Pág. 08**



Opinião e Atualizações

História da cunicultura no Brasil – segunda parte (2007 – 2019). **Pág. 09**

Nota técnica

Habilidades de marketing de um cunicultor pet. **Pág. 19**

Túnel do tempo

Conheça como surgiram os primeiros grupos virtuais para troca de informações em cunicultura. **Pág. 20**



Minha história na cunicultura

Conheça a história da profa. Priscila na cunicultura. **Pág. 21**

O Boletim de Cunicultura é um projeto de extensão do IFMG Bambuí, apoiado pela ACBC.
Responsáveis: Prof. Luiz Carlos Machado (coordenador) / Rosiane de Souza Camargos (Voluntária)
Colaboradores: Ana Carolina Kohlrausch Klinger, Juliana Barros e Kassy Gomes da Silva
Contato: faleconosco@acbc.org.br



EDITORIAL



Saudações prezados(as) colegas da cunicultura nacional. A economia brasileira cresce a passos muito lentos e isso reflete na atividade de produção de carne de coelhos. Reduziu-se a procura de novos interessados pela atividade cunícula. Os abatedouros não estão aumentando suas cotas bem como abrindo novas. O momento é de cautela e transição. Associado a tudo isso persistem problemas de campo relacionados a baixa qualidade da maior parte das rações brasileiras e elevada mortalidade pré-desmame de filhotes.



Por outro lado, os cunicultores pet tem trabalhado muito por sua maior qualificação junto aos clientes bem como discutido sobre a necessidade de registros genealógicos. Prova disso é que um grupo de cunicultores de diferentes estados já está organizando um dia de campo pet para novembro onde serão discutidos itens estratégicos.

Nesta 15 edição, penúltima sob minha coordenação, apresentamos informações diversas sobre marketing cunícula, pele e patas, centro de pesquisa cunícula, dentre outros. Agradeço também à colega Priscila por nos ter passado informações diversas sobre sua recente trajetória na cunicultura, onde vem atuando ativamente junto a seu grupo de pesquisa e cunicultores do Vale do Itajaí, além de ter liderado a realização do brilhante evento realizado recentemente em 2019. Resolvi também me arriscar a contar um pouco da história da cunicultura brasileira em seus últimos 12 anos, período que pude acompanhar mais de perto. Este foi pra mim um desafio pessoal muito grande, bastando apenas mencionar que a primeira parte, até 2006, havia sido escrita pela professora Maria Paz, a Pacita, uma das professoras de cunicultura mais antigas do Brasil.

Aproveito a oportunidade para agradecer a todos aqueles que sempre nos apoiam, principalmente nossa equipe composta pela Rosiane, Ana Klinger, Juliana e Kassy. Agradeço também a todos aqueles que colaboraram direta e indiretamente para que este trabalho chegasse a sua 15ª edição.

NOTÍCIAS



INFORMAÇÕES PRÉVIAS SOBRE O CONGRESSO MUNDIAL DE CUNICULTURA

O XII Congresso Mundial de Cunicultura será realizado na cidade de Nantes, na França, entre os dias 1 e 3 de julho de 2020.



Até dia 15 de setembro o evento receberá uma pré-inscrição de trabalhos, a partir do título e uma sinopse. Os trabalhos científicos serão submetidos entre os dias 15 de setembro e 15 de novembro. O registro no evento poderá ser feito a partir do dia 15 de setembro.

A programação inclui jantar de gala bem como atividades pré e pós congresso. Para maiores informações acesse diretamente o site do evento em: <https://colloque.inra.fr/wrc2020/Practical-information>. Em breve serão disponibilizadas novas informações.

NOVO EVENTO EM CUNICULTURA PET

Cunicultores pet de diferentes estados estão se organizando para realizar em novembro o terceiro dia de campo da cunicultura pet. Dentro deste evento os organizadores pretendem discutir sobre os temas de padrão racial e julgamento, precificação, marketing e custos de produção, seleção e melhoramento de mini-coelhos, Agility e técnicas de adestramento bem como uma mesa redonda sobre valorização e conservação das raças de mini coelhos no Brasil.

Para maiores informações consulte o cartaz na seção próximos eventos.

CIÊNCIA TRADUZIDA



QUAL PARTE E EM QUAL SENTIDO O COURO DO COELHO É MAIS FORTE?

A pele de coelho é um subproduto que pode ser mais uma fonte de renda para o produtor, podendo ser usado na peleteria (pele com pelos) ou utilizada como couro (pele sem presença de pelos). Depois de curtido, o couro é uma matéria-prima que pode ser utilizada em diversos produtos que precisam ser fabricados com um couro delicado e suave. Existem diversas técnicas para curtimento da pele de coelho. O produtor deve escolher aquela que melhor atende ao seu objetivo e cujos materiais utilizados no processo estejam disponíveis a um custo acessível em sua região. Lembramos que duas técnicas de curtimento estão disponíveis no Manual Prático de Cunicultura, no site da ACBC (www.acbc.org.br).

Na ciência traduzida de hoje, trouxemos um artigo sobre a influência do tempo do processo de curtimento, a parte do couro e a orientação do corte na qualidade do couro de coelho. Os autores testaram dois métodos com tempos diferentes (Figura 1) e observaram como o couro foi afetado. Além disso, a região do couro (anterior – da cabeça até meio do coelho- ou posterior- do meio do coelho até a cauda) e como o couro foi cortado (longitudinal ou transversal) também foram estudados (Figura 2).

Processo de curtimento normal	Processo de curtimento contínuo
Caleiro - Fulão por 2 h e 30 min	Caleiro - Fulão por 2 h 30 min
Desencalagem - Fulão por 1 h e 30 min	Desencalagem - Fulão por 60 min
Purga - Fulão por 60 min	Purga - Fulão por 30 min
Desengraxe - Fulão por 20 min	Desengraxe - Fulão por 20 min
Píquel - Fulão por 40 min	Píquel - Fulão por 40 min
Curtimento - Fulão parado por 13 h	Curtimento - Fulão por 60 min
Basificação - 4 h	Basificação - 60 min
Repouso - 19 h e 30 min	Neutralização - Fulão por 40 min
Neutralização - Fulão parado por 60 min	Recurtimento - Fulão por 60 min
Recurtimento e tingimento - Fulão por 4 h	Engraxe e tingimento - Fulão por 60 min
Engraxe - Fulão por 60 min	Fixação - Fulão por 30 min
Fixação - Fulão por 30 min	
Tempo total - 49 h	Tempo total - 10 h 10 min

Figura 1. Etapas do processo de curtimento com os tempos utilizados para as peles de coelhos. Fonte: Franco et al., 2012.

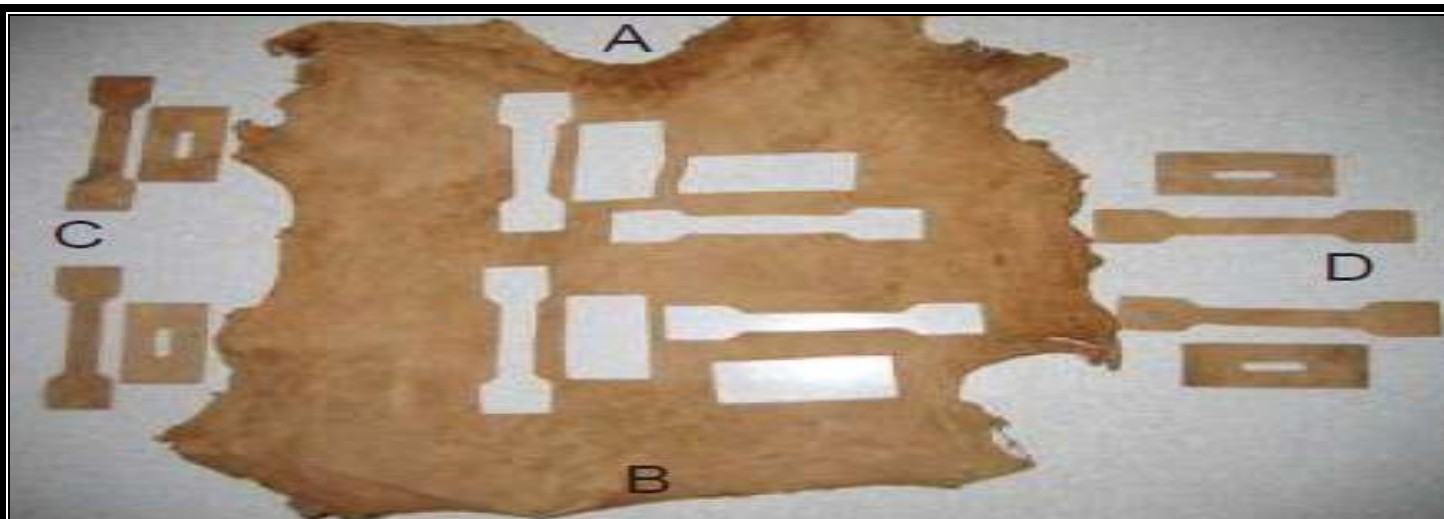


Figura 2. Posição utilizada para a retirada dos corpos de prova do couro de coelhos.
A: região anterior; B: região posterior; C: posição longitudinal; D: posição transversal.
Fonte: Franco et al., 2012.

Os autores relataram que o processo de curtimento normal apresentou melhores resultados, porque os couros ficaram mais resistentes do que no curtimento contínuo, mesmo sendo menos elásticos. O tempo maior do processo normal fez com que os produtos reagentes tivessem tempo de agir no couro, melhorando a qualidade dele.

Já a região usada, o couro da região anterior teve mais resistência do que o da região posterior e o corte transversal foi mais resistente que o corte longitudinal. Foi interessante que os autores relataram que o sentido longitudinal costuma ser mais forte em ovinos e novilhos, o que não aconteceu no coelho. Resumindo, o couro da região anterior do coelho e no corte transversal são mais resistentes.

Falando de elasticidade, o corte da região posterior tem mais elasticidade do que o corte da região anterior. A espessura do couro variou com a região e forma do corte. Isso mostra que existe uma variação na espessura do couro ao longo do corpo do coelho.

Mesmo que o método contínuo não tenha apresentado resultados melhores que o método normais, é importante procurar alternativas para diminuir o tempo e custo do processamento das peles de coelhos.

Qual a parte do couro, que tipo de corte e qual o método a ser usado vai depender do objetivo do produtor. Se precisar de um couro mais resistente, mas que não precise de muita elasticidade, o método normal e corte da região anterior e no sentido transversal pode ser uma boa escolha. Se o objetivo for um couro com mais elasticidade e que possa ser usado em qualquer corte, o método contínuo pode ser suficiente. É importante que o produtor saiba qual será a finalidade do couro produzido, para saber qual a exigência de qualidade da legislação vigente para venda desse produto.

Franco MLRS, Prado M, Domingues MC, Gasparino E, Scapinello C, Silva SCC. Influência do tempo do processo de curtimento na qualidade dos couros de coelhos. Arch. Zootec. 61(235): 425-435. 2012.

PANORAMA PRÁTICO



CENTRO DE ESTUDOS EM COELHOS (CECO) DA UEM

O Centro de Estudos em Coelhos – CECO, com sede na Fazenda Experimental de Iguatemi (FEI), pertencente à Universidade Estadual de Maringá (UEM), foi criado em 2016, sob coordenação do Prof. Dr. Leandro Dalcin Castilha, contando essencialmente com estudantes do curso de Graduação em Zootecnia. Este grupo visou suceder o brilhante trabalho desempenhado pelo Prof. Dr. Claudio Scapinello, hoje aposentado, mas que dedicou cerca de 35 anos de sua vida na construção do Setor de Cunicultura da UEM, resultando na formação de dezenas de profissionais em nível de graduação, mestrado e doutorado.

Atualmente, o CECO desenvolve atividades de ensino (aulas práticas, cursos e treinamentos), pesquisa (trabalhos de iniciação científica, conclusão de curso de graduação e de pós-graduação) e extensão (visitas de alunos da rede básica de ensino das cidades próximas a Maringá), além de contar com parcerias importantes com empresas de saúde animal, faculdades privadas e granjas cunícolas da região, que fomentam trabalhos nas áreas de

nutrição e alimentação, sanidade, farmacologia e reprodução.

O setor de cunicultura da UEM conta ainda com abatedouro próprio certificado, o que propicia trabalhos científicos com avaliação de carcaças e qualidade de carne, além de permitir a comercialização interna de carne de coelhos, fomentando seu consumo na microrregião de Maringá. O próximo passo será a criação de espécies de coelho para companhia (pet), como animais de raças pequenas ou anãs, visando abranger mais possibilidades em cunicultura.



CURIOSIDADES CUNÍCULAS



POR QUE A PATA DE COELHO É UM AMULETO?

A maioria dos símbolos da sorte tem sua origem na antiguidade, sendo o pé de coelho provavelmente um dos mais antigos de todos, datando do ano 600 AC. Muitas culturas consideraram o coelho como um símbolo de sorte devido ao fato de ser excelente procriador. Era portanto, associado com a fertilidade, boas colheitas e prosperidade. Naquela época, os coelhos eram considerados animais sagrados pois, acreditava-se que espíritos ancestrais – dos quais o homem seria descendente – habitavam seus corpos. Outra crença era que, pelo fato dos coelhos passarem muito tempo em suas tocas, os corpos destes fossem habitados por espíritos do subterrâneo, com os quais se comunicavam.

Assim, como os coelhos em si eram considerados como sendo de sorte, seguiu-se que qualquer parte de seu corpo também seria. O pé do coelho é reconhecido em toda a cultura americana como símbolo que traz boa sorte, entretanto sua origem advém da tradição folclórica afro-americana. Dessa forma, a pata do coelho é utilizada como amuleto para atrair **prosperidade, sorte e fertilidade** muitas vezes vendido em forma de chaveiro.

Acredita-se que só o pé traseiro esquerdo do coelho é considerado de sorte e, além disso, tem de ser esfregado para trazer sorte. Se interessou? O preço médio de um pé de coelho varia de R\$15,00 à R\$200,00, e pode ser encontrado tanto em lojas físicas quanto na internet (lojas virtuais). Que tal garantir logo o seu?!



Fonte:

Mtcuriosidades.

<<https://www.sitedecuriosidades.com/curiosidade/a-lenda-do-amuleto-de-pata-de-coelho.html>>.

Dicionário de Símbolos.

<<https://www.dicionariodesimbolos.com.br/coelho/>>.

OPINIÃO E ATUALIZAÇÕES



HISTÓRIA DA CUNICULTURA NO BRASIL – SEGUNDA PARTE (2007 – 2019)

Por Luiz Carlos Machado – IFMG Campus Bambuí

Introdução

Se eu fosse simplificar a história da cunicultura brasileira em poucas palavras, usaria a expressão “autos e baixos”. Sim, essa é a realidade da cunicultura que ora empolga os interessados (principalmente depois de reportagens televisivas que apresentam o coelho como mil maravilhas) e outrora desanima outros.

Acredito que nunca entendemos na totalidade a mais marcante característica deste maravilhoso animal, a de ser a mais versátil e entre as espécies domésticas. A cunicultura brasileira sempre manteve um maior enfoque na produção de carne e sempre foi esperançosa no sentido de que se aumentasse o consumo, o que praticamente nunca aconteceu. Na história da cunicultura brasileira, poucas são as linhas da cunicultura pet, ou a de laboratório, o que pode ter impactado no seu pouco desenvolvimento. Como um grande amigo e mentor sempre me disse: um tutor de coelho é também um

consumidor de coelho (apresentando ainda grande potencial de compra).

Ainda para finalizar a introdução destaco que não apresentaremos dados estimados pelo IBGE ou FAO, principalmente porque em minha opinião são todos desatualizados e provindos de metodologias pouco confiáveis. Vamos apresentar aquilo que acredito ser o mais importante no que se refere à realidade da cunicultura nos últimos anos.

A grande incógnita da AGRO ABC

Se buscarmos ainda hoje informações sobre a Agroindústria Brasileira de Cunicultura, o google apontará e-mail, endereço físico na cidade de Benedito Novo-SC, etc. Nos anos de 2006-2007 se acreditava que a cunicultura brasileira iniciaria sua transição da fase artesanal para a fase industrial, através desta empresa. O próprio site da empresa, que hoje está fora do ar, apresentava na época fotos da etapa de construção bem como várias informações gerais.

Consultando colegas diversos sobre o que realmente aconteceu com esta empresa se percebe que ninguém tem informações e que talvez o projeto nunca chegou a ser concluído. O que de fato aconteceu permanece uma incógnita.

Manutenção de antigas granjas

Algumas das antigas granjas, iniciadas nas décadas de 80 ainda continuam em atividade, tendo adaptado sua produção para atender à demanda de animais pet e de outras espécies animais. Destaca-se aqui a granja Angolana que investiu muito em turismo rural nos últimos anos e a granja Bela Vista que também oferece cursos além de consultoria.

Organização dos cunicultores

Houve muito avanço no que diz respeito a organização dos cunicultores, principalmente nos últimos 5 anos.

No ano de 2011, por ocasião do Dia do Cunicultor, evento que seria realizado em Esteio-RS, buscamos no *google* informações sobre associações de produtores e para nosso espanto encontramos varias. Ao enviar material de divulgação, muitos retornaram e depois fomos descobrir que parte delas havia sido extinta ou nunca existiu de fato.

A questão é que uma associação ou um grupo é de extrema importância para o sucesso dos cunicultores de um local. Nos últimos anos podemos verificar associações ou grupos nas cidades de Venâncio Aires-RS, Brasília-DF, Capão Bonito-SP, além da tradicional FARCO do

RS e mais recentemente no vale do Itajaí-SC. Mesmo sem formalização, se percebe que há vários grupos atualmente e alguns deles funcionam de maneira virtual, beneficiados principalmente a partir da ferramenta de whatsapp, a qual facilitou e revolucionou desde 2016, a comunicação entre os cunicultores. Atualmente no ano de 2019, merecem destaque a organização de grupos de cunicultores pet do Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Preços praticados

Sugestões de preço dos produtos podem ser importante não só para planejamento, mas para valorização dos produtos obtidos. No Brasil não há ainda uma entidade que centralize a demanda e oferta em cunicultura. Algumas tentativas isoladas foram realizadas para estabelecimento de preços de referência. A mais recente foi publicada no ano de 2017 no boletim de cunicultura a partir da consulta a agentes diversos, estando disponível no endereço: http://acbc.org.br/site/images/Boletim_4_edicao_ultimo_formato.pdf.

Mas deve-se chamar atenção ao fato de que o preço do coelho vivo pago pelos frigoríficos aos criadores aumentou significativamente nos últimos anos, chegando até R\$ 8,00 como praticado em 2019.

Realização de eventos

Nos últimos 12 anos muito se evoluiu no que se refere a eventos que são um meio

extremamente importante para disseminação de novas tecnologias, promoção do diálogo entre os envolvidos na cadeia bem como para se discutir problemas e se apontar soluções.

Neste sentido, foram realizados os seguintes eventos nacionais/internacionais:

- Dia do Cunicultor (2011) – Esteio – RS
- IV SENACITEC (2012) – Botucatu – SP
- V SENACITEC (2013) – Foz do Iguaçu – PR
- Congresso Americano de Cunicultura (2018) – Goiânia – GO
- II Encontro de Cunicultores/VI SENACITEC (2019) – Florianópolis.

Destaca-se também que houveram nos últimos anos eventos regionais e dias de campo em várias cidades, dentre elas Betim (MG), Porongaba (SP), Pedro Leopoldo (MG), Gaspar (SC), Bambuí (MG), Rio de Janeiro (RJ). Embora não mencionadas aqui, atualmente são muito comuns as feiras ao ar livre promovidas por cunicultores pet, bem como outros eventos relacionados. Outro destaque merece ser dado a tradicional feira de coelhos realizada na EXPOINTER, que permanece viva e contribui significativamente para manutenção das raças de coelhos no Brasil.

Em relação a eventos internacionais de cunicultura, o Brasil contou com participantes em todos os eventos americanos (Córdoba-Argentina 2010 e Toluca- México 2014) e mundiais (Sharm El-Sheikh-Egito 2012 e QingDau- China 2016). Destaca-se aqui que nos dois eventos americanos mencionados o Brasil tinha a maior delegação internacional.

O papel da ACBC

A Associação Científica Brasileira de Cunicultura (ACBC) teve importante papel na organização da cunicultura brasileira nos últimos anos. A ideia central da diretoria que assumiu a ACBC entre os anos de 2010 e 2019 era a de atuar para promover o diálogo entre todos os envolvidos na cadeia produtiva. Deve-se destacar que todos os membros da diretoria da ACBC realizam atividades diversas e que seu trabalho é muito limitado, não sendo seu intuito atuar como entidade centralizadora ou ainda realizar registro genealógico de animais. Dentre as atividades desenvolvidas pela ACBC desde o ano de 2010, se destacam:

- Criação e manutenção de um portal contendo notícias e informações sobre o setor
- Apoio técnico a cunicultores atuando como interlocutora
- Disponibilização de manuais e notas técnicas atualizadas
- Organização e apoio a eventos científicos
- Promoção de diferentes estratégias para divulgação da cunicultura.
- Elaboração e publicação da Revista Brasileira de Cunicultura
- Apoio ao boletim de cunicultura

Até 2019 sua sede física ficava na cidade de Bambuí-MG e atualmente se está transferindo a mesma para a cidade de Maringá-PR.

Grande parte da proposta da ACBC para organização da cunicultura brasileira foi apresentada como palestra no V Congresso Americano de Cunicultura em Toluca-México,

sendo publicado também na RBC, estando disponível em:

http://acbc.org.br/site/images/stories/Opinio_Estratgias_da_cunicultura_-_buscando_solues.pdf.

Divulgação da atividade

Mesmo em tempos de altos e baixos a cunicultura é sempre lembrada pela mídia e foram comuns notícias relacionadas em instrumentos diversos. Colaboraram para isso reportagens televisivas bem como jornais e sites especializados. Um importante meio de divulgação é o próprio portal da (ACBC) que desde 2011 é a única fonte direta de notícias do setor, além de ser fonte de material técnico como manuais e notas técnicas e oferecer informações gerais sobre o setor. É necessário se destacar aqui que considerando todo o período em que o site está no ar, a página mais visita é a de contato dos criadores (<http://acbc.org.br/site/index.php/estrutura-do-setor2/contato-de-cunicultores>), sendo um meio direto e gratuito para divulgação da atividade dos cunicultores.

Além disso, no ano de 2014 a ACBC elaborou um folder com auxílio de empresa do ramo de nutrição e distribuiu milhares de cópias aos interessados. Este folder visava a apresentação dos benefícios da cunicultura e foi dirigido à população leiga. A descrição da metodologia para distribuição deste material foi publicada no trabalho disponível em http://acbc.org.br/site/images/stories/Pesquisa_e_divulgao_em_Cunicultura.pdf. Neste

mesmo trabalho foi realizada também uma ampla pesquisa em vários estados brasileiros, tendo como tema principal a situação de como os brasileiros enxergam o coelho e a atividade de cunicultura, revelando que há um desconhecimento geral.

Além disso há hoje diversos vídeos técnicos sobre cunicultura no youtube, havendo ainda um canal específico (Canal Dr Cuni) que desde 2016 apresenta vídeos técnicos e entrevistas sobre a atividade.

Devemos destacar aqui o papel de cunicultores diversos que através do *facebook* ou sites próprios, cumprem um importante papel para a divulgação desta atividade. Outras informações serão apresentadas na seção periódicos científicos e magazines.

Manutenção dos coelhos em biotérios nas instituições de ensino e pesquisa

Em 2016 foi publicada pelo CONCEA a normativa 33/2016 que cita "Procedimentos – Roedores e Lagomorfos mantidos em instalações de instituições de ensino ou pesquisa científica". Quando colocada em consulta pública a ACBC se manifestou na época, não sendo contempladas as suas observações. Ainda em 2019 a maioria dos professores e pesquisadores que trabalham com cunicultura desconhecem a normativa e alguns acreditam que a mesma foi colocada de maneira equivocada para coelhos. De qualquer maneira, não se tem notícia sobre o grau de atendimento desta normativa pelas instituições. A necessidade de adequação a esta

normativa pode prejudicar em muito a disponibilidade dos professores para realizarem as pesquisas em cunicultura com coelhos, pois muitos não terão interesse em se adequar, impactando diretamente no número de projetos desenvolvidos.

Periódicos científicos e magazines

Em 2011, por ocasião do I Dia do cunicultor, realizado em Esteio-RS, a ACBC se reuniu e decidiu por implementar uma revista científica nacional de cunicultura. A partir de 2012 então, foi publicada a Revista Brasileira de Cunicultura (RBC), a qual continha trabalhos científicos e de revisão bibliográfica, além de informações de mercado.

Com vistas a melhorar seu webqualis, sistema na qual as revistas científicas são classificadas, a RBC foi modificada em 2016, passando a publicar somente informações científicas. Até o de 2019, a RBC publicou semestralmente de forma ininterrupta 15 volumes, contendo quase 50 trabalhos científicos em varias áreas. Embora ainda seja classificada como qualis C, se está trabalhando atualmente na sua indexação na plataforma AGRIS da FAO, o que contribuirá muito para melhora de seu qualis.

Inicialmente como um projeto de extensão, o Boletim de Cunicultura nasceu do desmembramento da RBC, considerando a necessidade de se publicar informações de mercado separadas das informações científicas. O boletim considera informações gerais do setor, principalmente de mercado, notas

técnicas, trabalhos de opinião, curiosidades, panoramas, história de cunicultores e da cunicultura, notícias, etc. Inicialmente Até agosto de 2019 foram publicadas 15 edições deste boletim.

Deve-se destacar aqui também o esforço individual de um cunicultor para publicar uma revista de mercado. Em 2011 foi lançada a primeira e única edição da revista “Cunicultura em foco” que apresentava informações sobre a Expointer, raças, cadeia produtiva, entrevista, sustentabilidade na cunicultura, opiniões, associativismo, etc.

Estimativas da produção de carne

Como comentado, em minha opinião, as estimativas da população cunícula ou de produção de carne não são confiáveis e estão fora da realidade. Ainda hoje se fala daquele consumo de 0,08kg/hab.ano que foi estimado no ano de 1988, quando a cunicultura carne brasileira estava em seu auge. Em 2015, com auxílio do colega Marcos Kac, da Coelho Real, estimamos a produção brasileira em 750 toneladas de carne por mês, resultando em um consumo de 3 a 4 gramas/hab.ano, o que revela um consumo desprezível. O fato é que praticamente não se come carne de coelhos no Brasil. Considerando a crise na economia brasileira que se alastra até o ano de 2019, este consumo praticamente não mudou.

Estimativas da produção de pets e mercado

A produção e comercialização de coelhos pet (ornamentais ou de companhia)

creceu muito nos últimos anos. São poucas as estimativas da população de animais pet. Chama-se atenção para o fato de que o Brasil figura entre os maiores mercados pet do mundo. A estimativa de população de animais de companhia apresentada pela ABINPET em 2012 aponta um número de 2,17 milhões de animais dentre répteis e pequenos mamíferos, incluindo aqui os coelhos. Não se sabe exatamente sobre a população destes animais, embora se perceba claramente que o mercado pet está ainda em crescimento.

Em pesquisa apresentada na edição e setembro de 2015 da RBC (disponível em: http://acbc.org.br/site/images/stories/Pesquisa_e_divulgao_em_Cunicultura.pdf), nota-se que os cunicultores pet estão localizados próximos aos grandes centros e que mais de 80% trabalha nas regiões sul e sudeste, onde o estado de São Paulo concentra quase 1/3 do total de cunicultores pet do Brasil. Nesta pesquisa foram localizados cerca de 200 cunicultores.

Outra importante pesquisa publicada em 2018 mostrava o perfil dos criadores de coelhos pet no Brasil (http://acbc.org.br/site/images/Perfil_dos_cunicultores_PET.pdf). Os resultados mostraram que são um público jovem, de produção familiar, divulgam seu trabalho principalmente na internet, quase a totalidade não recebe assistência técnica e que parte considerável cursava ou tinha formação superior. As raças mais criadas eram a Mini lion Head, seguida da Fuzzy Lop e Netherland.

Ainda para melhor compreensão do mercado pet, um texto fundamental sobre o perfil dos tutores foi publicado em 2018 no volume 09 do boletim de cunicultura, estando disponível em: http://acbc.org.br/site/images/Boneca_pronta.pdf. Este trabalho contribuiu muito para melhor compreensão deste mercado e de estratégias de venda.

Percebe-se que embora ainda não haja muitos produtos específicos para coelhos de companhia, como há para cães e gatos, muito se evoluiu nos últimos anos, havendo avanços no que se refere a estética cunícula, alojamento adequado, enriquecimento ambiental, dentre outros.

Registro genealógico de coelhos

Atualmente há demanda para registro genealógico de animais por parte de cunicultores pet. Esta atividade é fundamental para maior agregação de valor ao plantel. Dentro de alguns eventos já se tem discutido sobre esta possibilidade, mas falta ainda o início dos trabalhos de técnicos e de uma associação para que isso aconteça.

Há também um impedimento legal onde a normativa do MAPA 21/2014 a qual define as espécies consideradas de interesse zootécnico e econômico para efeito de registro genealógico de animais domésticos, não considera os coelhos, talvez por uma inatividade de seu registro no Brasil. A solicitação para esta inclusão deverá ser solicitada por parte da ACBC ou de outra

associação ao MAPA para que estes animais sejam incluídos.

Embora seja de desconhecimento da maioria dos envolvidos, foram já publicados na RBC, em seus volumes 4, 5, 8 (anos de 2013, 2014 e 2015 respectivamente), os padrões raciais brasileiros das raças Nova Zelândia Branca, Califórnia, Gigante de Flandres, Mini lion head, Fuzzy lop e Angorá. Contudo, este assunto carece ainda de maior atenção e divulgação por parte dos criadores e meio acadêmico.

Tipos, qualidade das rações comerciais e fabricação da ração pelos cunicultores

Na reunião geral da ACBC realizada em 2011 por ocasião do I Dia do Cunicultor, se verificou a necessidade de se escrever um manual técnico de formulação, haja vistas a falta de padronização e baixa qualidade de grande parte das rações brasileiras para coelhos. Inclusive a ACBC elaborou um documento e enviou para o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) solicitando que para coelhos fosse considerado como nível de garantia o mínimo de FDA. Esta solicitação nunca foi atendida e o MAPA nunca deu resposta a ACBC.

De qualquer forma este manual foi publicado em 2011 e já está em sua terceira edição, sendo amplamente divulgado e distribuído a cunicultores, escolas e fábricas de ração. Desta maneira se acredita que este material colaborou para melhorar a qualidade das rações para coelhos no Brasil, embora

ainda hoje no ano de 2019 muitas fábricas de ração não ajustam os níveis mínimos de fibra, muitas vezes não incluindo uma fonte fibrosa.

No ano de 2019 podem ser encontradas no mercado rações dos seguintes seguimentos: caseiro, industrial, sendo esta dividida em crescimento e reprodução, e rações para coelhos ornamentais (de companhia) as quais cresceram muito em números nos últimos anos e já são várias as marcas comercializadas.

Nos últimos anos houveram também relatos de cunicultores que procuraram as fábricas para desenvolverem suas rações e fornecerem diretamente. Além disso, houve um grupo em Capão Bonito-SP, que fabricava a própria ração balanceada, através da aquisição de máquina peletizadora, dentre outras ações estratégicas. No dia de campo realizado em 2017 na cidade de Porongaba-SP, os cunicultores puderam discutir estratégias interessantes para redução dos custos de alimentação.

Ensino e a pesquisa em cunicultura

Notável foi e ainda é o trabalho dos pesquisadores cuniculas no Brasil pois em grande parte das vezes eles têm recursos limitados para trabalho, principalmente por se tratar de uma espécie menos disseminada. Além de áreas tradicionais como a nutrição de coelhos, se percebe que nos últimos anos foram pesquisadas novas áreas como sistemas de alojamento, métodos de bioestimulação, ambiência, comportamento e bem-estar.

A disciplina de cunicultura tornou-se optativa na grande maioria das escolas de Zootecnia e Medicina Veterinária, mas continua presente na maioria das escolas. Antigos professores universitários estão se aposentando sendo que este fenômeno não é exclusivo do Brasil. Algumas destas vagas não estão sendo preenchidas de forma exclusivas para a cunicultura, sendo muitas vezes conjugadas com outras áreas como a equideocultura.

De qualquer forma se percebe que os grupos tradicionais das universidades UEM e UFMG continuam a trabalhar, havendo ainda diversos outros. Destaca-se aqui o grande número de grupos de pesquisa do nordeste brasileiro que apresentaram seus trabalhos em 2018, por ocasião do VI Congresso Americano de Cunicultura.

Uso da inseminação artificial e outras técnicas reprodutivas

Pouquíssimos são os estabelecimentos que utilizam a inseminação artificial no Brasil. Em 2016 se iniciou a disseminação desta técnica através de cursos, sendo realizados em Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Se identificam alguns cunicultores pet que tiveram grande avanço na reprodução de seus animais a partir desta técnica. Embora grande parte do material possa ser importado, os cunicultores brasileiros desenvolveram alternativas para substituição dos materiais originais, onde já se pode adquirir o kit completo para inseminação,

contendo meio diluidor, vagina artificial, pipetas, dentre outros utensílios.

Em relação a outras biotécnicas reprodutivas, não se têm notícia de seu uso. Algumas escolas e cunicultores já adotam ou estão começando a implantação de programas de luz e fechamento estratégico de ninhos.

Funcionamento de abatedouros

Sempre há dúvidas relacionadas a quais abatedouros estão em funcionamento, sendo esta uma das principais perguntas que chegam a ACBC. Durante muito tempo não havia um documento reunindo informações sobre estes, o que foi parcialmente resolvido a partir da página

<http://acbc.org.br/site/index.php/estrutura-do-setor2/processamento-de-produtos>. Contudo a maioria dos abatedouros não mantém diálogo com a ACBC (com exceção da Coelho Real) ou ainda não mantêm um site atualizado. Dessa maneira se acredita que haja em 2019 poucos abatedouros em funcionamento, pagando um preço médio de R\$ 8,00 por quilo de coelho vivo.

Deve-se destacar que devido ao não crescimento do setor carne, muitos não estão aceitando novas cotas, ou seja, estão apenas mantendo antigos cunicultores. Nos últimos 8 anos, se verificou relatos diversos de cunicultores que tiveram obrigatoriamente que parar com o cruzamento de animais, devido a avisos de não compra por parte dos abatedouros.

Houveram ainda iniciativas isoladas de grupos de cunicultores que procuraram abatedouros de aves, que são legalmente habilitados para abate de coelhos, ou abatedouros em escolas, como o caso de cunicultores da cidade de Uberaba que procuraram o IFTM. Iniciativas assim favorecem novas marcas bem como a elevação dos lucros por parte dos cunicultores.

Qualificação de cunicultores

Nos últimos oito anos aconteceram cursos diversos para qualificação de interessados, estudantes e cunicultores em vários estados brasileiros. Esta qualificação foi realizada dentro de eventos promovidos por grupos de cunicultores, pela ACBC, ou por escolas e cunicultores de maneira independentes. Não há ainda um curso de qualificação a distância para a formação inicial em cunicultura, havendo projeto por parte do IFMG Campus Bambuí para atender a esta demanda, a ser iniciado nos próximos anos. Destaca-se que esta ação é primordial para avanço da cunicultura no Brasil. Deve-se lembrar aqui que dentro da classificação brasileira de ocupações há a profissão de Cunicultor, registrada sob o número 6133-10.

O problema da elevada mortalidade

Um dos maiores problemas da cunicultura brasileira é a elevada mortalidade de animais na fase de aleitamento. No ano de 2013 foi elaborada nota técnica sobre este assunto a partir da colaboração de diversos

especialistas, estando esta publicada em <http://acbc.org.br/site/index.php/notas-tecnicas/mortalidade-de-laparos>. Também em 2018 um trabalho de opinião dentro do boletim de cunicultura tratava exatamente deste assunto de forma reflexiva. De qualquer forma é um assunto urgente que deve ser trabalhado pelos cunicultores e pesquisadores cunículas nos próximos anos.

Boas práticas de produção cunícula

Ainda não há um documento que proponha regras de boas práticas na produção de coelhos no Brasil. Contudo, em 2019 dentro do VI SENACITEC, se propôs a utilização de um questionário básico para inspeção em granjas cunículas, estando disponível em http://acbc.org.br/site/images/Anais_das_palestras_II.pdf. Este material poderá servir de base para se escrever as boas práticas de produção cunícula, sendo este uma assunto moderno e de extrema importância para a atividade produtiva.

Tendências do mercado Pet

Como principais tendências para este mercado em expansão se pode destacar:

- Qualificação para atendimento ao cliente;
- Qualificação para vendas e marketing;
- Formação de novos grupos de cunicultores para promoção de eventos e feiras;
- Definição dos padrões raciais dos animais de porte anão e pequeno;
- Implementação de registro genealógico em animais.

Tendências do mercado carne

Como principais tendências para este mercado em recuperação se pode destacar:

- A utilização de matrizes híbridas provindas de cruzamentos estratégicos
- Maior qualificação por parte dos envolvidos a partir de cursos de formação em cunicultura
- Implementação de novas técnicas biorreprodutivas
- Crescimento lento da atividade, estando este relacionado à economia brasileira.
- Novas parcerias entre cunicultores, escolas e abatedouros de aves para facilitar o abate e escoamento de carne.

NOTA TÉCNICA



HABILIDADES DE MARKETING DE UM CUNICULTOR PET

Por: Juliana Barros - Doutoranda em Zootecnia

O mercado pet no Brasil gera 230 mil empregos diretos nos segmentos de indústria para fabricação de rações, brinquedos e outros produtos, além de serviços como banho e tosa e consultas veterinárias.

Em uma pesquisa realizada em 2015 pela Associação Brasileira de Cunicultura foram localizados 203 cunicultores no Brasil, sendo que estes estavam espalhados por todas as regiões do Brasil, no entanto a maioria estavam localizados na região Sudeste. Os autores salientaram ainda que esta atividade tende a crescer em locais próximos aos centros urbanos.

O cunicultor precisa associar a cunicultura Pet com o marketing pois ter um negócio bem sucedido nesta área exige esforço e boas estratégias. Além de oferecer um serviço de qualidade, os consumidores precisam ter certeza que a sua empresa oferece segurança e credibilidade.

Quando você mantém a qualidade dos serviços oferecidos, gera credibilidade ao negócio, o que é extremamente importante neste meio. Seja no “boca a boca” ou na internet, incentivar seus clientes a indicarem sua empresa

aos amigos ainda é uma das melhores alternativas de marketing. Outra estratégia é usar as redes sociais para divulgação, como o Facebook, grupos e linhas de transmissão em Whatsapp, e-mail, blogs e sites.

Ter um bom site é um excelente ponto de partida. Além de trazer todas as informações do seu negócio, um site convidativo pode trazer conteúdo relevante para seu público-alvo. O site deve trazer informações sobre raças, cuidados, higiene, dicas de produtos, tirar dúvidas dos criadores, exposição de fotos e vídeos dos animais.

O pós-venda também é um diferencial neste tipo de negócio criando credibilidade e segurança aos consumidores. Além disso, a exposição do seu trabalho em feiras e exposições será fundamental. O cunicultor pet deverá buscar parceiros bem como trabalhar a documentação necessária para que isso aconteça.

A cunicultura pet no Brasil está em constante crescimento e é preciso que haja maior coordenação das ações para que o mercado cresça de forma planejada e sustentável, sendo esta uma opção de investimento e atividade secundária.

TÚNEL DO TEMPO



CONHEÇA COMO SURTIRAM OS PRIMEIROS GRUPOS VIRTUAIS PARA TROCA DE INFORMAÇÕES EM CUNICULTURA

Por Luiz Machado – professor IFMG Bambuí

O ano era 2010 e havia tido a ideia de coletar alguns endereços de e-mails em trabalhos científicos, juntando-os a alguns que eu já tinha. Eu não tinha a mínima ideia sobre as dimensões que isso iria tomar. Inicialmente a maior parte desta lista era composta de pessoas da academia como estudantes, professores, etc. Iniciamos a troca de informações no estilo “envio a todos” onde todas as pessoas eram convidadas a participar das discussões. Esse modelo funcionou por alguns meses.

O trabalho tomou maior dimensão quando ainda nesta época o colega cunicultor Cláudio Duarte criou um grupo no *googlegroups*, daqueles que a mensagem segue a todos os destinatários, havendo arquivamento por parte do google. Daí pra frente o grupo cresceu muito, principalmente com a chegada de novos colegas, que de maneira muito rápida chegaria a uma centena, principalmente cunicultores.

Confesso que aprendi muito com este grupo, principalmente questões de mercado,

de granja, pois há problemas que somente acontecem lá. Desse grupo saíram muitas respostas, convites, documentos, ideias, eventos e foi importante para o esclarecimento de dúvidas diversas. A impressão que eu tinha era que o cunicultor não era mais aquele agente desamparado, ele tinha apoio virtual de outros colegas do mercado ou da academia e assim lentamente se construiria uma nova cunicultura, arquitetada principalmente a partir do diálogo entre os elos da cadeia produtiva.

Me lembro de assuntos diversos, onde os principais tópicos sempre eram de alimentação, doenças, ninhos, abatedouros, elevada mortalidade, etc. Alguns problemas ainda hoje não foram minimizados, embora para outros já se tenha avançado. Como em todo grupo, lá também havia algum atrito entre os envolvidos. Hoje a comunicação via whatsapp é mais eficiente e muitos são os grupos de cunicultura, que auxiliam muito na troca de informações.

Aos colegas daquela época, meu agradecimento e grande abraço.

MINHA HISTÓRIA NA CUNICULTURA



CONHEÇA A HISTÓRIA DA PROFESSORA PRISCILA

Profa. Priscila de Oliveira Moraes

Universidade Federal de Santa Catarina



Minha história com a cunicultura é recente, porém intensa. Me formei em agronomia pela UFPEL em 2012. Durante toda a graduação trabalhei principalmente com tratamento de resíduos da produção animal. Fiz mestrado na mesma instituição com alimentos alternativos para frangos. Finalizei meu doutorado na UFRGS em 2017 onde trabalhei com a relação de aditivos, microbiota e sistema imune visando uma melhora na saúde intestinal para frangos de corte. Em 2017, passei no processo seletivo para professora substituta na UFSC e foi quando eu comecei a estudar cunicultura para a disciplina que eu lecionava. No final do mesmo ano, passei no concurso público assumindo a vaga de professora efetiva da UFSC.

Neste contexto, cabe ressaltar que a vaga que eu assumi foi da aposentadoria da Profa. Marília Terezinha Sangoi Padilha, que deixou um grande legado e contribuiu muito para a cunicultura. Herdei dela a vaga, a sala e um setor que foi construído com grande luta e carinho. Passei a me dedicar ainda mais aos estudos na área e montei um grupo de estudos em cunicultura, juntamente com o Eng. Agr. Sebastião Ferreira

Magagnin (UFSC) e alunos que me incentivaram, que trabalharam duro e formamos uma equipe para alavancar o nosso setor.

Além disso, ainda como professora substituta, eu busquei conhecer alguns cunicultores da região para entender melhor como funcionava esta produção dentro da minha região e conheci um cunicultor chamado Arildo Cardoso e sua esposa Cátia Cardoso, duas pessoas extraordinárias, apaixonadas pela produção que me receberam muito bem. Eles me convidaram para estar presente no I Encontro de Cunicultores do Vale do Itajaí no ano de 2018, compareceram cerca de 15 pessoas. A partir deste evento me senti motivada a realizar o II Encontro dentro da “nossa casa”, dentro da UFSC. Recebendo o desafio de realizar VI SENACITEC concomitante ao encontro. Foi uma experiência incrível, juntar cunicultores, empresas, renomados pesquisadores brasileiros e alunos de graduação e pós-graduação em um mesmo evento para falar sobre CUNICULTURA e ainda assumir a vice-presidência da ACBC. Ter alunos envolvidos, felizes e se desenvolvendo dentro do setor; ver produtores como o seu Arildo que busca conhecimento e une grupos de cunicultores da região os incentivando a trocar experiências e fortalecendo a cadeia local; me incentiva todos os dias a lutar pela cunicultura brasileira. Hoje, eu tenho orgulho de trabalhar nesta área tão linda e que tem um enorme potencial de crescimento.

PRÓXIMOS EVENTOS



VEJA QUAIS SÃO OS PRÓXIMOS EVENTOS DA CUNICULTURA

3º DIA DE CAMPO DA CUNICULTURA PET



Dia 16/11 de 8:30 às 18:00 h e dia 17/11 de 9:00 às 14:00 h

💎 O evento, deste ano está cheio de novidades!!!

Além das palestras com temas novos e super atuais, haverá julgamento de padrão da raça Netherland e demonstrações de Agility.

Será oferecido:

- Certificado 📄
- Almoço 🍲
- Lanche 🍰
- Área de camping 🏕️
- Cenário para fotos 📷

Faça já sua pré inscrição 🏃 🏃

As vagas são limitadas.

Para pré inscrição é só clicar no link e informar:

Nome, email, cidade e estado.

**O que você gostaria que informássemos neste boletim?
Envie um e-mail para boletimdecunicultura@hotmail.com, sua participação é importante!**



Instituto Federal Minas Gerais – Campus Bambuí
ACBC - Associação Científica Brasileira de Cunicultura
Faz. Varginha, Rod. Bambuí-Medeiros, km 05. Zona Rural
CEP - 38900-000 - Bambuí - Minas Gerais
Fone : +55 (37) 34314964
CNPJ:02.006.670/0001-40
boletimdecunicultura@hotmail.com
www.acbc.org.br